

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS  
PERIFÉRICAS URBANAS

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

## A. DIAGNÓSTICO

### 1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Estudos realizados sobre a situação sócio-econômica do Espírito Santo têm demonstrado que os problemas econômicos vividos na década de 60 com a erradicação dos cafezais afligem, até hoje, o Estado. Dependente economicamente da monocultura cafeeira, que por sua vez, determinava sua formação política e social, o Espírito Santo tinha sua economia enquadrada no modelo primário-exportador. Na medida em que, motivada pela queda dos preços no mercado externo, a cafeicultura entrou em declínio, a economia estadual sofreu abalos consideráveis. Como consequência, houve o deslocamento de grandes contingentes populacionais do interior para a periferia da Grande Vitória.

As tentativas de adequação da economia capixaba às exigências de um desenvolvimento acelerado se pautaram por um esforço voltado à diferenciação de sua base econômica, agrário-exportadora, através de um processo de industrialização.

Se no final da década de 60 o propósito de industrializar o Estado se manifestou de maneira tímida, a década de 70 caracterizou-se por uma política agressiva no setor indústria. Entretanto, o que pode ser observado é a implantação de apenas alguns projetos considerados de porte no Estado.

A perspectiva de implantação dos chamados "Grandes Projetos", o clima de euforia e a expectativa gerados na população têm acarretado uma série de problemas de caráter social na região urbana de Vitória e seus municípios limítrofes.

A zona rural do Estado sofreu um esvaziamento demográfico, face à política de erradicação dos cafezais, a transformação de pequenas propriedades agrícolas em agropecuária e a atração exercida pela perspectiva de implantação dos "Grandes Projetos".

Essas mudanças estruturais da economia trouxeram consequências diretas sobre o campo. As alterações nas relações de produção no setor primário originaram excedentes de mão-de-obra e consequentes fluxos migratórios no sentido das cidades, constituindo um contingente populacional que se fixou em torno dos espaços urbanos, originando a instalação de favelas.

Estes deslocamentos populacionais demonstram, por um lado, a falta de uma política de fixação do homem no campo e, por outro, o agravamento dos problemas urbanos.

PROGRAMA: ATEJAMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

A. DIAGNÓSTICO (continuação )

Através de estudo realizado pela Secretaria de Estado do Planejamento do Espírito Santo, verifica-se um incremento populacional relativo na ordem de 24,93 %, no período 70/77, na Microrregião Homogênea de Vitória, muito acima da média do Estado, que foi de 5,16 %.

Por sediar o Governo Estadual, essa microrregião composta pelos municípios de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, beneficiou-se com investimentos governamentais em infra-estrutura, em contraposição às outras regiões do Estado. Todavia, a ação governamental desenvolvida no sentido de fornecer às populações desses municípios os equipamentos sociais que lhes garantissem melhor qualidade de vida não atingiu seu objetivo em virtude do crescimento desordenado da população.

Quanto à situação sócio-econômica da população da microrregião, verifica-se uma grande diferença entre as condições de vida da população econômica e financeiramente privilegiada e aquela menos favorecida. Esta não usufruiu dos benefícios do crescimento econômico, vivendo todo o tipo de limitações impostas pelo processo de distribuição inadequada da renda.

As causas que explicam a formação deste contingente de marginalizados estão obviamente no processo de concentração de renda existente no País desde a última década e, no estilo de desenvolvimento econômico adotado no Espírito Santo quando a industrialização procurada se baseou em indústrias do tipo capital-intensivo. Estas indústrias, absorvendo mão-de-obra qualificada e semi-qualificada, alija do processo produtivo grande parte da população que não possui as qualificações necessárias.

O setor terciário, muito embora, represente uma das principais fontes absorvedoras de mão-de-obra não é suficiente para suprir a demanda por postos de trabalho. Por outro lado o setor primário com pouca participação na economia não oferece muitas oportunidades de empregos.

Dessa forma, a renda mensal dessa população é reduzida e ela é obrigada a se adaptar às condições de vida permitidas pelo seu rendimento. Uma das primeiras consequências dessa situação, reflete-se nas suas condições de moradia, preponderantemente do tipo barraco, localizados quase sempre em áreas de mangue ou morro. O Censo Escolar PSE/77 revela que as 95.344 habitações localizadas na Grande Vitória, tem-se 32.700 do tipo barraco.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

#### A. DIAGNÓSTICO (continuação)

Pelo exposto, deduz-se que as carências sócio-econômicas das populações das áreas periféricas da Microrregião Homogênea de Vitória refletem na educação, exigindo do sistema de ensino alternativas que concorram para modificar essa realidade.

#### 2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

A credibilidade sobre a convicção de que a "educação" ainda pode alterar o "status" sócio-econômico das pessoas é uma das causas do aumento da demanda escolar. Entretanto, a educação não está contribuindo para diminuir as desigualdades sociais, uma vez que as oportunidades de escolarização não tem atingido a todos e, nem sempre o processo de escolarização tem contribuído para melhorar a vida das pessoas.

A população do Espírito Santo, na faixa de 4 a 18 anos é de 657.047 pessoas, das quais 387.370 vêm sendo atendidas pelas escolas das redes federal, estadual, municipal e particular do Estado (Quadro 1)

O Censo Escolar/PSE/77 identifica no Estado a existência de 131.426 crianças de 4 a 6 anos e um atendimento a 31.236 crianças, sendo 15.340 pela educação pré-escolar e 15.895 pelo ensino de 1º Grau.

Com base nos princípios fundamentais da educação pré-escolar de que " as influências ambientais exercem papel relevante e determinante no desenvolvimento intelectual do indivíduo" e que, " os primeiros anos de vida constituem a etapa mais importante desse desenvolvimento" torna-se necessário prover a escola de condições para atender as crianças provindas de ambientes desfavorecidos, fornecendo-lhes os elementos que necessitam para desenvolver suas potencialidades naturais, antes de seu ingresso na escola de 1º grau.

Tomando-se a faixa de obrigatoriedade escolar nota-se que 79,23 % da população encontram-se frequentando escola, sendo 87,48 % na zona urbana e 70,91 % na zona rural.

Analisando o grupo de 7 a 10 anos constata-se que o sistema de ensino absorve 82,96 % das crianças, sendo que 2,90 % frequentam classes de 5a. a 8a. série, adiantados, portanto, em relação à idade/série. É nesta faixa etária que se concentra a maior matrícula da população de 7 a 14 anos.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

A. DIAGNÓSTICO (continuação)

Na faixa de 11 a 14 anos 75,50 % da população frequentam escola. Entretanto, vale observar que destes, apenas 33,19 % estão matriculados nas últimas séries do 1º grau (5a. a 8a.), registrando-se a existência de 40,67 % frequentando ainda classes de 1a. a 4a. série, atrasados, portanto, em relação à idade/série.

Comparando-se os dados desta faixa com os da faixa de 7 a 10 anos verifica-se que a maior incidência de crianças sem escolaridade está nesta última, o que nos leva a crer que estão ocorrendo entradas tardias na escola, evasão, repetência e /ou reprovação.

Da população de 15 a 18 anos, encontram-se matriculados no sistema de ensino 42,48 %, o que significa que mais da metade dos jovens deste grupo de idade não estava estudando em 1977. Da matrícula registrada, 34,51 % frequentam cursos de 2º grau. Com o reflexo das distorções verificadas entre a idade e a série frequentada, encontram-se matriculadas no ensino de 1º grau 26,22 % da população desta faixa etária (15 a 18 anos) que chegam ao ensino de 2º grau com toda a problemática de defasagem idade/série.

Considerando que o processo migratório no Estado ocorreu com maior incidência em direção as áreas urbanas dos municípios integrantes da Microrregião Homogênea de Vitória, os problemas de atendimento nessa microrregião se avolumam, embora todo esforço tenha sido despendido pelo Sistema no sentido de absorver a clientela da faixa de obrigatoriedade escolar. Assim, constata-se que a rede física escolar não tem suportado a demanda vez que ainda há escolas localizadas nessas áreas funcionando em regime de três turnos diurnos, além do "deficit" de atendimento que ainda persiste.

Por outro lado quando se pretende ampliar as oportunidades educacionais ao nível de pré-escolar o Sistema depara com sérias dificuldades dada a própria limitação dos recursos financeiros disponíveis para esse nível de ensino bem como as características sócio-econômicas da população das áreas periféricas urbanas.

Os Quadros 2 e 3 mostram a situação de atendimento da população de 4 a 18 anos da Grande Vitória. Observa-se que apenas 32,14 % da população urbana de 4 a 6 anos da Microrregião Homogênea de Vitória frequentam escola, sendo 20,64 % em classes de educação pré-escolar e 11,50 % no ensino de 1º grau.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

A. DIAGNÓSTICO (continuação)

No que se refere ao ensino de 1º grau, estão sendo atendidas 96.827 pessoas das 144.224 que se encontram na faixa de 7 a 18 anos.

Através da análise dos dados constantes do Quadro 3, verifica-se um decréscimo nas taxas de escolarização tanto na faixa de 7 a 18 anos como na de 7 a 14 anos. Assim, 16,12 % da população de 7 a 14 anos encontram-se matriculados na 1a. série, enquanto que na 8a. série estão apenas 3,43 %. Nota-se ainda que a maior concentração da matrícula se dá aos 9, 10 e 11 anos, o que pode estar relacionado aos problemas de entradas tardias na escola, repetências, evasão com retorno posterior, evasão nas séries finais.

O aspecto relativo ao ajustamento da matrícula por idade/série correspondentes na faixa de 7 a 14 anos, assim se apresenta na Grande Vitória :

- 34,77 % dos alunos estão ajustados;
- 16,31 % adiantados ;
- 48,92 % atrasados.

Com relação à faixa de 15 a 18 anos, 31,42 % das pessoas ainda frequentam o ensino de 1º grau o que vem impedindo novas entradas no sistema.

QUADRO 1

-07-

CONDIÇÃO DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE 4 A 18 ANOS E TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO POR CURSO QUE FREQUENTA, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA TOTAL DO ESTADO

FAIXA ETÁRIA *	TOTAL DA POPULAÇÃO	SEM IN-FORMAÇÃO	%	POPULAÇÃO QUE FREQUENTA ESCOLA									POP. QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA				
				TOTAL	%	PRÉ ESCOLAR	%	ENSINO DE 1º GRAU				OUTROS CURSOS **	%	DESI-SENTES	%	SEM ESCOLARIDADE	%
								1ª a 4ª	%	5ª a 8ª	%						
4 a 6 anos																	
T	121.426	49.136	37,39	31.235	23,77	15.340	11,67	15.895	12,09	-	-	-	-	288	0,22	50.767	38,63
U	60.864	22.400	36,80	21.503	35,33	13.232	21,74	8.271	13,59	-	-	-	-	162	0,27	16.799	27,60
R	70.562	26.736	37,89	9.732	13,79	2.108	2,99	7.624	10,80	-	-	-	-	126	0,18	33.968	48,14
7 a 10 anos																	
T	179.320	6.455	3,60	148.766	82,96	-	-	143.506	80,02	5.205	2,90	55	0,03	5.078	2,83	19.031	10,61
U	86.420	3.258	3,77	76.746	88,81	-	-	72.306	83,67	4.423	5,12	17	0,02	1.515	1,75	4.901	5,67
R	92.910	3.197	3,44	72.020	72,52	-	-	71.200	76,63	782	0,84	38	0,04	3.563	3,83	14.130	15,21
7 a 14 anos																	
T	179.469	3.479	1,94	135.508	75,50	-	-	72.983	40,67	59.570	33,19	2.955	1,65	31.371	17,48	9.111	5,08
U	93.766	1.560	1,66	80.872	86,25	-	-	30.433	32,46	48.118	51,32	2.321	2,48	9.230	9,84	2.104	2,24
R	85.703	1.919	2,24	54.636	63,75	-	-	42.550	49,65	11.452	13,36	634	0,74	22.141	25,83	7.007	8,18
SUB-TOTAL																	
7 a 14 anos																	
T	358.799	9.934	2,77	284.274	79,23	-	-	216.489	60,34	64.775	18,05	3.010	0,84	36.449	10,16	28.142	7,84
U	180.186	4.818	2,67	157.618	87,48	-	-	102.739	57,02	52.541	29,16	2.338	1,30	10.745	5,96	7.005	3,89
R	178.613	5.116	2,86	126.656	70,91	-	-	113.750	63,69	12.234	6,85	672	0,38	25.704	14,39	21.137	11,83
15 a 18 anos																	
T	166.822	9.745	5,84	70.861	42,48	-	-	14.204	8,51	29.547	17,71	27.110	16,25	75.432	45,22	10.784	6,46
U	90.512	6.075	6,71	53.252	58,83	-	-	7.549	8,34	22.375	24,72	23.328	25,77	28.510	31,50	2.675	2,96
R	76.310	3.670	4,81	17.609	23,08	-	-	6.655	8,72	7.172	9,40	3.782	4,96	46.922	61,49	8.109	10,63
TOTAL GERAL																	
T	657.047	68.815	10,47	386.370	58,80	15.340	2,33	246.588	37,53	94.322	14,37	30.120	4,58	112.169	17,07	89.693	13,65
U	331.562	32.293	10,04	232.373	70,08	13.232	3,99	118.559	35,76	74.916	22,59	25.666	7,74	39.417	11,89	26.479	7,99
R	325.485	35.522	10,91	153.997	47,31	2.108	0,65	128.029	39,33	19.406	5,97	4.454	1,37	72.752	22,35	63.214	19,42

FONTE: Censo Escolar/Pesquisa Sócio-Econômica

\* Anos completos em 31.05.77

\*\* Outros Cursos: Alfabetização Funcional, 2º grau e Superior

QUADRO 2

CONDIÇÃO DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE 4 A 18 ANOS E TAXA DE  
ESCOLARIZAÇÃO POR CURSO QUE FREQUENTA, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA  
REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA (CARIACICA, SERRA, VIANA, V.VELHA E VITÓRIA)

-08-

FAIXA ETÁRIA *	TOTAL DA POPULAÇÃO	SEM IN- FORMAÇÃO	%	POPULAÇÃO QUE FREQUENTA ESCOLA										POP. QUE NÃO FREQUENTA ESCOLA			
				TOTAL	%	PRÉ ESCOLAR	%	ENSINO DE 1º GRAU				OUTROS CURSOS **	%	DESIS- TENTES	%	SEM ESCO- LARIDADE	%
								1ª a 4ª	%	5ª a 8ª	%						
7 a 6 anos																	
T	33.314	15.620	46,89	9.822	29,48	6.104	18,32	3.718	11,16	-	-	-	-	58	0,17	7.814	23,46
U	26.890	12.370	46,00	8.643	32,14	5.551	20,64	3.092	11,50	-	-	-	-	49	0,18	5.828	21,67
R	6.424	3.250	50,59	1.179	18,35	553	8,61	626	9,74	-	-	-	-	9	0,14	1.986	30,92
7 a 10 anos																	
T	46.386	2.222	4,79	40.509	87,33	-	-	38.382	82,74	2.103	4,56	14	0,03	883	1,90	2.772	5,98
U	38.157	1.770	4,64	33.792	88,76	-	-	31.804	83,35	1.978	5,18	10	0,03	639	1,67	1.958	5,13
R	8.229	452	5,49	6.717	81,63	-	-	6.578	79,94	135	1,64	4	0,05	244	2,97	816	9,92
11 a 14 anos																	
T	49.364	1.314	2,66	42.236	85,56	-	-	15.142	30,67	25.956	52,58	1.138	2,31	4.731	9,58	1.083	2,19
U	41.811	1.031	2,47	36.631	87,61	-	-	11.845	28,33	23.699	56,68	1.087	2,60	3.383	8,09	766	1,83
R	7.553	283	3,75	5.605	74,21	-	-	3.297	43,65	2.257	29,88	51	0,68	1.348	17,85	317	4,20
SUB-TOTAL 7 a 14 anos																	
T	95.750	3.536	3,69	82.745	86,42	-	-	53.524	55,90	28.069	29,31	1.152	1,20	5.614	5,86	3.855	4,03
U	79.968	2.801	3,50	70.423	88,13	-	-	43.649	54,58	25.677	32,11	1.097	1,37	4.022	5,03	2.722	3,40
R	15.782	735	4,66	12.322	78,08	-	-	9.875	62,57	2.392	15,16	55	0,35	1.592	10,09	1.133	7,18
15 a 18 anos																	
T	48.474	4.028	8,31	27.851	57,46	-	-	3.511	7,24	11.723	24,18	12.617	26,03	15.356	31,68	1.239	2,56
U	41.880	3.512	8,39	25.608	61,15	-	-	3.010	7,19	10.544	25,18	12.054	28,78	11.880	28,37	880	2,10
R	6.594	516	7,83	2.243	34,02	-	-	501	7,60	1.179	17,88	563	8,54	3.476	52,71	359	5,44
TOTAL GERAL																	
T	177.538	23.184	13,06	120.418	67,83	6.104	3,44	60.753	34,22	39.792	22,41	13.769	7,76	21.028	11,84	12.908	7,27
U	148.738	18.683	12,56	104.674	70,37	5.551	3,73	49.751	33,45	36.221	24,35	13.151	8,84	15.951	10,72	9.430	6,34
R	28.800	4.501	15,63	15.744	54,67	553	1,92	11.002	38,20	3.571	12,40	618	2,15	5.077	17,63	3.478	12,08

FONTE: Censo Escolar /Pesquisa Sócio-Econômica

\* Anos completos em 31.05.77

\*\* Outros Cursos: Alfabetização Funcional, 2º grau e Superior



PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

## A. DIAGNÓSTICO (continuação)

## QUADRO 3

TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 6 A 18 ANOS QUE  
FRÉQUENTA O ENSINO DE 1º GRAU, POR SÉRIE SEGUNDO A IDADE  
- GRANDE VITÓRIA -

IDADES*	TOTAL DA POPULAÇÃO	TOTAL	ENSINO DE 1º GRAU								OUTROS CUSTOS**
			1a.série	2a.série	3a.série	4a.série	5a.série	6a.série	7a.série	8a.série	
6 anos	11.078	29,83	27,10	2,74	-	-	-	-	-	-	-
7 anos	11.749	79,31	56,28	19,65	3,38	-	-	-	-	-	-
8 anos	11.402	87,95	31,09	36,37	17,73	2,75	-	-	-	-	-
9 anos	11.334	90,92	16,98	23,33	33,07	15,63	1,91	-	-	-	-
10 anos	11.901	91,92	11,18	14,63	22,57	26,81	13,95	1,98	-	-	0,12
11 anos	12.025	91,11	6,95	9,26	15,09	18,92	26,13	12,99	1,77	-	0,16
12 anos	12.720	89,14	4,17	6,65	10,07	14,03	19,08	22,80	11,05	1,29	0,16
13 anos	12.321	83,13	3,15	3,73	6,64	9,53	13,61	17,35	20,70	8,42	1,29
14 anos	12.298	69,61	2,22	2,31	3,75	6,53	8,93	13,07	15,91	16,91	7,64
SUBTOTAL 7 a 14	95.750	85,21	16,12	14,15	13,82	11,82	10,67	8,82	6,40	3,43	1,20
15 anos	12.313	49,52	2,06	1,79	2,34	3,89	5,83	8,54	11,82	13,25	18,99
16 anos	12.051	35,51	1,80	1,89	1,66	2,68	3,39	5,49	7,73	10,87	26,57
17 anos	12.057	24,14	1,40	1,37	1,71	1,76	2,20	2,84	5,29	7,58	30,10
18 anos	12.053	16,15	0,66	1,19	1,31	1,39	1,41	1,68	3,24	5,26	28,67
TOTAL GERAL	155.302	64,48	12,34	9,40	9,07	8,05	7,59	6,89	6,14	5,00	8,87

FONTE : CENSO ESCOLAR/PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA/1977

\* Anos completos em 31/05/77

\*\* Alfabetização Funcional, 2º grau e Superior

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

## A: DIAGNÓSTICO (continuação)

O Censo Escolar PSC/77 identifica ainda para os aspectos de interrupção de estudos " ou nunca frequentou" escola, como principais causas a " falta de recursos", "não quer estudar" e "necessidade de trabalho" conforme pode ser verificado no Quadro 4.

## QUADRO 4

MOTIVO DE INTERRUPTÃO DE ESTUDOS OU NUNCA TER FREQUENTADO  
ESCOLAS DAS PESSOAS DE 7 A 19, POR GRUPOS DE IDADES

FAIXA DE IDADE	M O T I V O S									
	TOTAL	DEFICIÊNCIA FÍSICA	FALTA ESCOLA	FALTA VAGA	ESCOLA DISTANTE	FALTA RECURSOS	DEFICIÊNCIA MENTAL	NÃO QUER	TRABALHA	SEM DECLARAR
7 a 14 anos	10.039	365	558	1.197	506	2.611	421	2.179	1.258	944
15 a 19 anos	23.305	433	589	533	635	4.235	563	6.590	8.298	1.428
TOTAL	33.344	798	1.147	1.730	1.141	6.846	984	8.769	9.556	2.373

FONTE: CENSO ESCOLAR PSE/77

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

A. DIAGNÓSTICO (continuação)

Constata-se que, dentre os motivos de interrupção de estudos ou de nunca ter frequentado escola, preponderam fatores exógenos ao sistema de ensino que evidenciam a pobreza da população. A declaração "não quer" provavelmente estará associada à falta de recursos e a necessidade de trabalho. Esses fatores devem ser considerados pelo Sistema ao planejar suas ações com vistas ao atendimento às necessidades da população.

Assim, a partir destas constatações a Secretaria de Estado da Educação conclui também que a solução e/ou minimização destes problemas não se constitui em ação isolada da própria secretaria. A complexidade dos problemas exige o desencadeamento de um trabalho integrado de várias instituições através de ações que atendam aos interesses da sociedade e que ajudem a promover o homem.

Dentro desta perspectiva a SEDU entende que a educação nas áreas periféricas se constitui em força instrumental para a mudança tecnológica e social desde que leve o educando ao desenvolvimento do espírito crítico e do raciocínio. Só assim, a educação passa a se preocupar não só com questões técnicas ou de política econômica da sociedade, mas também, com a mudança de mentalidade de seus membros.

O presente Programa prevê a conjugação de esforços no sentido de oferecer às populações das áreas periféricas da Grande Vitória maiores e melhores oportunidades educacionais ao nível de pré-escolar e ensino de 1º grau. E, com o objetivo de exercer uma ação preventiva e compensatória, de modo a atenuar o "desfavorecimento cultural", suprir carências que afetam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade, pretende-se realizar um trabalho de atendimento global à clientela pré-escolar e a de 1º grau dessa comunidade, incluindo-se, além do aspecto educacional, assistência alimentar e de saúde, através de integração com outras instituições.

Os recursos alocados no presente Programa incluem os gastos previstos para a implementação de materiais instrucionais como suporte ao processo ensino-aprendizagem, materiais escolares e vestuário para alunos comprovadamente carentes. Isto, devido à constatação de que entre as principais causas da evasão e ou não frequência à escola das crianças da periferia urbana da Grande Vitória destaca-se a falta de condições para adquirir os materiais escolares e vestuário.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

B. OBJETIVOS DO PROGRAMA

GERAL:

- . Melhorar a qualidade do ensino em áreas periféricas urbanas através de atendimento especial aos pré-escolares e alunos do 1º grau.

ESPECÍFICOS:

- . Proporcionar condições de atendimento ao pré-escolar, na faixa etária de 4 a 6 anos, de áreas periféricas urbana através de ação global nos aspectos de ensino, de alimentação, de vestuário, de assistência médico-odontológica a ser exercida pela SEDU em integração com órgãos afins e comunidade.
- . Proporcionar condições de atendimento ao escolar de 1º grau de áreas periféricas urbanas, através de ação global nos aspectos de ensino, de alimentação, de vestuário, de assistência médico-odontológica a ser exercida pela SEDU, em integração com órgãos afins e comunidade.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

C. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

O Programa prevê o atendimento às áreas periféricas urbanas da Grande Vitória, nas quais se evidenciam as seguintes características :

- . baixo nível sócio-econômico da população residente na localidade;
- . poucas oportunidades e perspectivas oferecidas às crianças " culturalmente desfavorecidas;"
- . baixo atendimento à população demandatária para a educação pré-escolar;
- . insatisfatório processo de integração escola/comunidade;
- . precariedade de atendimento à população demandatária para o ensino de 1º grau.

PROGRAMA: ATENDIMENTO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

D. ESTRATÉGIAS E MECANISMOS

Para a execução do presente Programa serão utilizados as seguintes estratégias e mecanismos:

- . Ampliação de ambientes para atividades pré-escolares;
- . Treinamento de recursos humanos;
- . Distribuição de material de apoio às atividades docentes e discentes;
- . Implementação de plano de atividades para o pré-escolar e 1º grau;
- . Fornecimento de alimentação e/ou complementação alimentar;
- . Reuniões visando a participação e cooperação mútua entre escola e comunidade;
- . Entrosamento com a Legião Brasileira de Assistência, Secretaria de Estado da Cultura e Bem Estar Social;
- . Campanha Nacional de Alimentação Escolar e Secretaria de Estado da Saúde; Centro Social Comunitário;
- . Convênios: SEDU/Outros órgãos ;
- . Construção, ampliação e/ou recuperação de prédios escolares.

PROGRAMA: EDUCAÇÃO EDUCACIONAL EM ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS

SEPS/MEC  
EXERCÍCIO: 1980  
UF: ESPÍRITO SANTO

## E. CUSTOS DO PROGRAMA (Em Cr\$1.000,00)

PROJETOS	RECURSOS DA SEPS			CONTRAPARTIDA DA SEDU	TOTAL
	CORRENTE	CAPITAL	TOTAL		
Atendimento integrado ao Pré-Escolar em Porto de Santana	224,	410,	634,	1.260,	1.894,
Educação de 1º grau em áreas periféricas	9.571,	-	9.571,	16.080,	25.651,
TOTAL DO PROGRAMA	9.795,	410,	10.205,	17.340,	27.545,